

Diminuir o ruído em Unidades de Cuidados Intensivos: uma prática de enfermagem avançada

Autores: Sónia Margarida Dinis, MsEC, RN*; Isabel Rabiais, PhD**

*Bloco Operatório Cirurgia Plástica CHLN

** ICS- Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

As Unidades Cuidados Intensivos apresentam elevados níveis de ruído, conduzindo a alterações do sono, potenciando uma recuperação mais lenta, resposta imunológica baixa e diminuição da função cognitiva. (Cropp et al, 1994; MacKenzie 2007)

O ruído também é reconhecidamente uma fonte de stress, promotor de múltiplas patologias para os profissionais de saúde, dificultando o trabalho, agravando o risco de erro e comprometendo a segurança da pessoa cuidada (Lawson et al, 2010; Konkani et al, 2012, Whenham; Pittard, 2014). Nesse sentido, questiona-se: Qual o nível de ruído na Unidade de Queimados? Como diminuir o ruído e os estímulos negativos do ambiente?

OBJETIVO

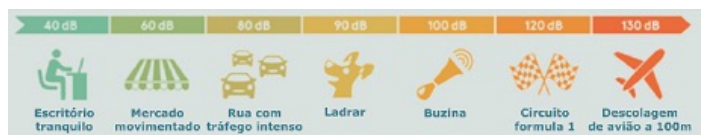
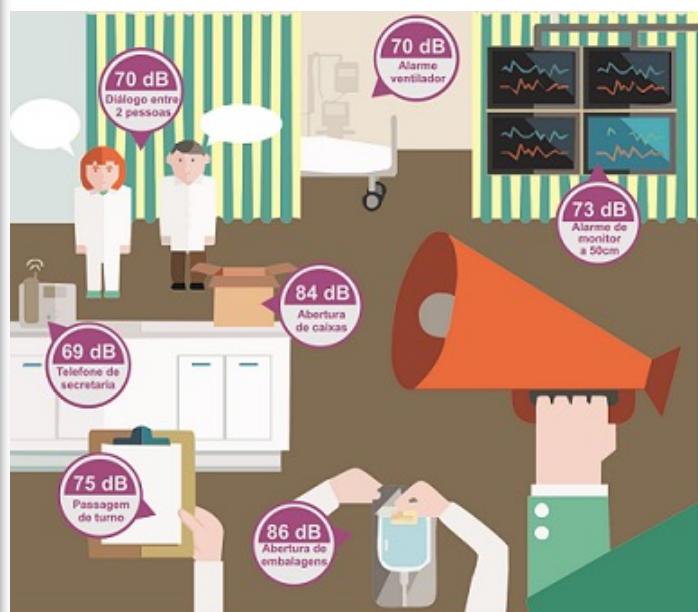
Avaliar o nível de ruído a que doentes e colaboradores estão expostos na Unidade de Queimados.

Implementar recomendações para diminuir os níveis de ruído.

MÉTODO

Realizadas avaliações do nível de ruído em vários turnos e em diferentes locais da unidade através de aplicações (Sound meter versão 1.6 e medidor de som versão 1.1.2).

RESULTADOS / DISCUSSÃO



A Organização Mundial de Saúde recomenda que os níveis de ruído nos hospitais não devem exceder 30 dB e os níveis de ruído durante o período da noite devem ser inferiores a 40 dB (Whenham and Pittard, 2014)

CONCLUSÃO

Emergem como recomendações para diminuir o ruído: privilegiar ajuste dos alarmes do monitor e ventilador de acordo com situação clínica, privilegiar abertura de embalagens fora dos quartos, aproximar-se das pessoas para falar, evitar aumentar o som da TV sem que o doente o peça e evitar conversas pessoais próximo do doente.

Bibliografia

- Konkani A, Oakley B, Bauld TJ. Reducing hospital noise: a review of medical device alarm management. *Biomed Instrum Technol.* 2012 Nov-Dec;46(6):478-87.
- Whenham T, Pittard A. Intensive care unit environment. *Continuing in Anesthesia Critical Care & Pain* 2014 .9, 178-183
- Cropp AJ, Woods LA, Raney D, Brede DL. Name that tone: the proliferation of alarms in the intensive care unit. *Chest.* 1994 Apr;105(4):1217-20.
- Berglund B. et al. Guidelines for Community Noise. World Health Organization. 1999 disponível em www.who.int/docstore/peh/noise/guidelines2.html.
- MacKenzie D, Galbrun L. Noise Levels and Noise Sources in Acute Care Hospital Wards. *Building Services Engineering Research & Technology.*2007; 28(2), 117-131.
- Lawson N, et al. Sound intensity and noise evaluation in a critical care unit. *Am J Crit Care.* 2010 Nov;19(6):e88-98.